

Seminário Nacional de Diaconia

5 a 7 de setembro de 2025

DIVERSIDADE SEXUAL: acolhimento e inclusão



Meditação noite Seminário Nacional de Diaconia **Dia 05/09, sexta, às 20h**

Preparação do ambiente e da meditação:

O caminho está preparado. A meditação desta noite abordará as pessoas de Emaús e as pessoas caminhantes, hoje. Onde estamos nós no caminho? Quem está conosco? As pessoas serão representadas por corações de diversas e diferentes cores, formas, tamanhos, texturas. Haverá estações de oração no caminho (que deverão ser previamente preparadas e o espaço configurado para receber as estações de oração, no estilo do Culto de Tomé).

As cinco estações são:

*intercessão e gratidão pessoal, representada por corações que serão pendurados em galho de árvore seco;

*intercessão e gratidão pelas pessoas que caminham comigo, representada por miçangas de letras, que será colocada junto da cruz;

*intercessão pelas pessoas que precisam fugir e se refugiar, representada por velas que, após acesas, são colocadas sobre a mesa (para velas que ficam em pé sem dificuldades é importante forrar a mesa com material para não deixar a cera das velas cair no chão ou estragar a mesa, ou usar vasilhas (ou formas de alumínio ou barro) com areia para a vela ser colocada de pé dentro da vasilha com areia;

*intercessão por pessoas que foram empurradas/colocadas às margens do caminho e tantas que já não sabem mais como sair de lá e nem que há outras possibilidades, representadas por alfinetes coloridos (e até com símbolos diferentes), que devem ser fixos em um caminho feito em material de isopor ou quadro de aviso de cortiça);

*pedidos necessários de perdão que preciso fazer e oferecer na caminhada da vida: ato de ajoelhar nas almofadas (que precisam ser providenciadas) e, após a oração de confissão, retirar, da cesta ou baú do Anúncio da Graça, uma palavra como a que segue (esta precisa ser impressa anteriormente): “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos seres humanos as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5.19). O Deus da vida nos perdoa e nos renova para que possamos viver como pessoas perdoadas, dispostas a perdoar, a pedir perdão e a partilhar o que Ele nos tem oferecido. Amém.).

Sino

Prelúdio: (Acender a vela) Antes que as portas se fechem (LCI 325)

Antes que as portas se fechem
do meu coração machucado
e as lágrimas seque no rosto
sem ter o consolo encontrado.
Antes que as sombras da noite
me impeçam de ver o caminho,
de ver quem está ao meu lado
e pense que sofro sozinho.

Eu quero ouvir tua voz, Senhor,
sentir tua luz me envolver.
Saber que por ti sou amado,
mesmo se a dor me abater.
Eu quero ouvir tua voz, Senhor,
sentir tua paz me envolver.
Saber que por ti sou cuidado,
que nunca vais me esquecer.

Acolhida e voto inicial

L. “Se caminhar é preciso, caminharemos unidos”, unidas.

Nos mais diferentes e variados caminhos, há encontros e desencontros, momentos a sós e, outros, comunitários. Caminha-se com pressa ou devagar, com passos ritmados ou descompassados. Caminha-se ora aqui, ora acolá; com quem se conhece, com quem se passa a conhecer e com quem estranho permanecerá.

Entre caminhos e caminhar, eis o convite para uma parada: observar meus passos, perceber que não estou sozinha, não estou sozinho nestas estradas e que há muitas e diferentes pessoas caminhantes ou, quem sabe, também paradas.

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com você. Amém.

Canto: Se caminhar é preciso (LCI 575)

1. Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossos pés, nossos braços, sustentarão nossos passos. Não mais seremos a massa sem vez, sem voz, sem história, mas uma Igreja que vai em esperança solidária.
2. Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossa fé será tanta que transporá as montanhas. Vamos abrindo fronteiras onde só havia barreiras, Pois somos povo que vai em esperança solidária.
3. Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, E o reino de Deus teremos como horizonte de vida. Compartiremos as dores, os sofrimentos e as penas, levando a força do amor em esperança solidária.
4. Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossa voz no deserto fará brotar novas fontes. E a nova vida na terra será antevista nas festas. É Deus que está entre nós em esperança solidária

Leitura bíblica: Lucas 24.13-14

¹³ Naquele mesmo dia, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns dez quilômetros de Jerusalém. ¹⁴ E iam conversando a respeito de tudo o que tinha acontecido.

Reflexão e dinâmica

Três dias depois da morte de Jesus, duas pessoas caminham por uma estrada. Partiram de Jerusalém e estão a caminho de Emaús. Uma dessas pessoas é Cleopas (v. 18). O outro

discípulo, ou melhor, discípula, pode ser sua esposa, como relata o evangelho de João 19.25: aos pés de Jesus na cruz estavam sua mãe, a irmã dela, Maria Madalena e Maria, mulher de Cleopas. Talvez neste caminho, andem Cleopas e sua esposa Maria, mesmo que seu nome não seja citado no relato. Ambos são chamados e apresentados como discípulos.

Não sabemos se havia outras pessoas naquele momento, naquele mesmo caminho. É certo que muitas pessoas fizeram aquele caminho, um pouco antes ou muito tempo antes desse casal e outras tantas ainda caminhariam por aqueles mesmos lugares.

Fato é que eram duas pessoas. Cleopas e Maria, como na hipótese apresentada, ou outras duas pessoas. Não estavam sozinhas: tinham uma a outra, um ao outro.

Essas duas pessoas caminham sem esperança, depois de presenciar os terríveis acontecimentos em Jerusalém. Nem mesmo os relatos da manhã do terceiro dia, de que Jesus estaria vivo, foi capaz de esperar aquelas duas pessoas.

Conversavam, não sabemos o quê. Talvez discutindo os relatos ouvidos na manhã daquele domingo contrapostos ao horror testemunhado na crucificação. Talvez se perguntando o que fariam agora, como viver dali para frente, como recomeçar.

Quem sabe, sentindo-se tão à margem, com medo, no turbilhão de pensamentos e emoções, estivessem caminhando mesmo na beira do caminho.

Emaús é um convite para refletirmos sobre a caminhada da nossa vida, os encontros e desencontros, a percepção sobre as pessoas que encontramos e como as temos visto, percebido e acolhido e aquelas que não enxergamos, que parecem invisíveis a nós.

Emaús é um convite para reconhecermos que também estamos na estrada, que também somos caminhantes. E quem sou eu no caminho? Qual lugar eu ocupo na estrada onde estou?

Carlos, uma pessoa cega, disse que caminha na rua, junto ao meio fio, porque se sente mais seguro do que nas calçadas que, abruptamente, terminam ou se transformam em aclives assustadores. Já Renata conta que prefere caminhar de forma a não ser notada já que ainda está se adaptando à perna mecânica. Vicky e Beto são inseparáveis e ocupam animado lugar nas calçadas da capital.

Quem sou eu no caminho?

Ao falar do ser humano, uma figura bíblica usada era o coração. Lev, palavra hebraica para coração, era usada, também, para descrever o ser humano, indicando a vida. Como aquelas duas pessoas de Emaús, estamos carregadas com pensamentos, emoções, memórias e vivências, alegrias e tristezas, sonhos, frustrações e esperanças. Somos tudo isso e muito mais. Emprestando do AT a imagem do coração, há vários, diferentes e coloridos corações. Qual você escolheria que, de uma maneira sutil, descreveria, pelo menos um pouco, você hoje?

Escolher um coração.

Que lugar eu ocupo no caminho?

Ora, caminhamos aqui; ora, acolá. Os passos de ontem não são os mesmos de hoje e não precisam ser os de amanhã. Nesta parada no caminho, pergunte-se: qual lugar no caminho eu estou hoje? Ou: qual lugar do caminho eu gostaria de estar? **Leve-se até lá e coloque-se neste lugar, colocando o coração onde você percebe que está ou gostaria de estar neste momento.**

Eis que os caminhos, agora, também carregam seus caminhantes, suas caminhantes.

Observe bem: caminhos e eu, eu e os meus caminhos. Mas não somente isso. É, também, caminhos e nós, nós nos diversos caminhos e diferentes lugares deste caminhar.

E, como aquelas duas pessoas de Emaús, quem caminha ao meu lado? Ao lado de quem, caminho eu? Ou quem excluímos da nossa caminhada ou gostaríamos de estar longe nos caminhos que trilhamos?

Canto: Enquanto oramos (LCI 208)

Ao orarmos, Senhor, vem encher-nos com teu amor, para um mundo agitado esquecer, cada dia tua vida viver. Nossa vida vem, pois, transformar, refrigério pra alma nos dar. E agora, com outros irmãos, nos unimos aqui em oração.

Estações de oração e Pai nosso

L. Deus te busca ardentemente nos caminhos a ponto de se fazer caminho. Deus deseja a tua presença, a minha presença, na sagrada diversidade que somos nós. A oração, mais do que palavras, se constrói de relação. É tempo de celebração, tempo de encontro, onde se pode derramar a Deus o próprio coração. A oração toca o coração de tal forma que ilumina todo o ser e permite que captemos a realidade, que enxerguemos o caminho e caminhantes com olhos diferentes. A pessoa orante abre os olhos dentro de Deus. Deixa-te conduzir pelo amor de Deus e confia-lhe tudo.

Há estações de oração no caminho. Cada uma delas, convida a um tempo de parada, reflexão e oração.

- **Estação das orações individuais:** aqui você pode agradecer a Deus por sua vida, pela presença divina nos caminhos percorridos, pode pedir que Deus conduza seus passos e mostre como caminhar. Interceda e agradeça por sua vida e, ao fazê-lo, coloque o coração, lev, que lembra que a vida é presente de Deus, na árvore da vida.

- **Estação de oração pelas pessoas que caminham comigo:** como é especial ter a companhia de pessoas nos caminhos da vida, que repartem as bênçãos, que oferecem seu abraço, ombro e colo nos momentos mais difíceis, que fazem diferença em nossa vida, com quem se pode contar nos momentos alegres e, também, difíceis e pesadas da caminhada, que enxuga nosso suor e nossas lágrimas, que incentiva, orienta, escuta, acompanha. Quando falamos o nome das pessoas, expressamos o quão valiosas são e o quanto as apreciamos. Agradeça e interceda pelas pessoas que estão contigo nos caminhos da vida, por aquelas que foram importantes em algum momento da tua caminhada, por aquelas que gostarias de recuperar nos caminhos da vida. Ao orar por elas e lembrá-las a partir da forma carinhosa como as chamava ou chamavas, seja o nome, apelido ou titulação, pegue a miçanga com a inicial desse nome ou forma carinhosa de chamar, e coloque junto à cruz do amor.

- **Estação de oração pelas pessoas que precisaram deixar seus caminhos:** há pessoas, no mundo inteiro, que precisam fugir ou se refugiar em caminhos totalmente desconhecidos, que precisam deixar sua pátria, suas estradas, sua vida. Fogem da guerra, da violência, das perseguições políticas, étnicas ou religiosas, da fome, da falta de oportunidades, das crises econômicas ou humanitárias. Nesta estação, você acende uma vela, pedindo que a luz de

Cristo alcance cada pessoa, a criação, mundo inteiro, animando construções de caminhos de paz, respeito e justiça.

- **Estação de oração pelas pessoas que foram empurradas/colocadas às margens do caminho:** em uma realidade de buscar mais e mais, tirar vantagem e proveito, se cria a mentalidade da utilidade e da ganância. Muitas pessoas acabam sendo empurradas para as margens, colocadas fora do caminho, uma vida que ninguém vê. Há pessoas que já não sabem mais como sair dessas margens que as tornam invisíveis e indesejáveis. E há quem nem conheça outras possibilidades, que já não se reconhece como protagonista de sua caminhada, repetindo viciosamente um círculo de exclusão, sem conseguir romper com tudo o que segrega, afasta e mata. Como aquele samaritano que acolhe o homem caído e machucado às margens do caminho, Deus se fez caminho em Jesus, resgata e reintegra de forma plena. Cada pessoa, assim como a igreja, é chamada a agir com misericórdia, a vivenciar diaconia, trazendo para dentro dos caminhos quem está às margens, a construir caminhos seguros, de acolhimento e inclusão. Nesta estação, pedimos que Deus dê sabedoria, coragem e disposição na ação diaconal de acolher e incluir. Como gesto, após a oração, colocamos um alfinete que estava às margens, esquecido, espoliado no caminho do reconhecimento, da empatia, do acolhimento e inclusão.

- **Estação do perdão:** nossos gestos, palavras e atitudes, muitas vezes, feriram nossa relação com Deus, com as outras pessoas e até com a gente mesma. Nesta nossa parada estratégica, reconhecemos nossas falhas, nossos erros, nossa insensibilidade com as pessoas caminhantes, nosso descuido com a boa criação nos diferentes caminhos, nossa falta de compromisso em construir caminhos de acolhimento e inclusão. Em Jesus, um caminho rompido é refeito e podemos experimentar a alegria do perdão divino, que transforma caminhantes e caminhos. Esta estação nos convida a nos colocar em humildade diante de Deus, confessando nossos pecados, rogando seu perdão e pedindo que nos ensine a arte de pedir perdão e oferecer perdão a quem nos feriu na caminhada da vida. Enquanto no ajoelhamos, em uma das almofadas disponíveis, humildemente, entregamos a Deus a culpa que pesa em nosso coração. Ao final da oração, antes de nos levantar, pegamos um bilhete que está no baú e levamos conosco o anúncio da graça generosa de Deus.

L. Não há uma ordem entre as estações de oração. Também não é preciso ir em todas. Se preferir, poderá ficar em seu lugar, em silêncio, meditando, orando. “Deixa Deus revelar no teu rosto a beleza e a paz que sozinho não consegues ver. Levanta para Deus o teu olhar. Dirige para Deus a tua oração”. Amém.

Estações de oração

(ao final, L. diz:) “Deus de generosidade, entregamos-te, confiadamente, todas as nossas orações, atende-as conforme a tua bondade. Como teu povo, unindo nossas mãos, oramos em conjunto: **Pai nosso...**

Bênção cantada: Cuida bem

Daqueles que estão à minha frente, cuida bem, Senhor.

Daqueles que me seguem no caminho, cuida bem, Senhor.

Daqueles que se encontram ao meu lado, cuida bem, Senhor.

E caso for também do teu agrado cuida bem de mim, Senhor. Cuida bem de mim, Senhor.

Daquelas que estão à minha frente, cuida bem, Senhor.

Daquelas que me seguem no caminho, cuida bem, Senhor.

Daquelas que se encontram ao meu lado, cuida bem, Senhor.

E caso for também do teu agrado cuida bem de mim, Senhor. Cuida bem de mim, Senhor.

Envio

L. “Não importa quem tu encontras quando atravessas a rua – que teu olhar amigável e misericordioso o alcance”. Permanecemos sob o cuidado do Deus de generosidade, que se fez caminho, caminha conosco e nos anima e encoraja a acolher e incluir nos caminhos da vida. Abençoada noite. Amém.

Sino

(Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Coordenação de Liturgia – SAC/IECLB)